

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CAMPO: possibilidades didáticas a partir do contexto
multisseriado no P.A Jabuti em Amarante do Maranhão

Amarante-MA

2026

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CAMPO: Possibilidades didáticas a partir do contexto
multisseriado no P.A Jabuti em Amarante do Maranhão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Geografia.

Orientador(a): Prof. Me. Kaio de Moura Silva

Amarante-MA

2026

S586e

Silva, Adriana Pereira da

O ensino de geografia no campo: possibilidades didáticas a partir do contexto multisseriado no P.A Jabuti em Amarante do Maranhão. / Adriana Pereira da Silva. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

28 f. ;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Educação do campo. 2. Ensino de geografia. 3. Turmas multisseriadas.
I. Título.

CDU 91

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Clemilda Izaías Santos CRB – 13/626**

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CAMPO: possibilidades didáticas a partir do contexto
multisseriado no P.A Jabuti em Amarante do Maranhão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Geografia.

APROVADA EM: 02/06/2026

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

KAIO DE MOURA SILVA

Data: 10/06/2026 13:21:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Kaio de Moura Silva (**Orientador**)

Rede Estadual de Educação do Tocantins e Programa Caminhos do Sertão – UEMASUL



Documento assinado digitalmente

ELZA RIBEIRO DOS SANTOS NETA

Data: 09/06/2026 12:56:21-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Elza Ribeiro dos Santos Neta (**Examinadora**)

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL



Documento assinado digitalmente

JOSE ALENCAR VIANA DE ARAUJO

Data: 09/06/2026 21:59:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. José Alencar Viana de Araújo (**Examinador**)

Rede Municipal de Educação de Imperatriz e Programa Caminhos do Sertão – UEMASUL

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me concedido saúde, força e sabedoria para enfrentar os desafios ao longo da minha trajetória acadêmica e pela oportunidade de concluir mais essa etapa importante da minha vida.

À minha família, pelo apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos, especialmente nos períodos mais difíceis da graduação.

Aos professores do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), pelos conhecimentos compartilhados durante a formação acadêmica.

Em especial, agradeço ao meu orientador, professor Kaio de Moura Silva, pela orientação, paciência, disponibilidade e pelas importantes contribuições que auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, deixo minha gratidão a todos que fizeram parte dessa caminhada e que, com gestos de apoio, incentivo e amizade.

RESUMO

O ensino de Geografia na Educação do Campo apresenta desafios específicos, especialmente em escolas organizadas em turmas multisseriadas, nas quais estudantes de diferentes idades e níveis de aprendizagem compartilham o mesmo espaço escolar. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo compreender as limitações e as possibilidades didáticas para o ensino de Geografia em classes multisseriadas. A pesquisa caracteriza-se como estudo teórico com proposta pedagógica aplicada a um contexto hipotético/inspirado na realidade local da Escola Municipal Antônio Aurélio. O estudo evidencia que, embora as turmas multisseriadas apresentem dificuldades relacionadas à infraestrutura escolar, à escassez de recursos didáticos e à diversidade de níveis de aprendizagem, elas também podem favorecer práticas pedagógicas colaborativas e contextualizadas. Nesse sentido, é apresentada proposta pedagógica de caráter sugestivo, baseada em metodologias ativas e participativas, como rodas de conversa, observação da paisagem local, elaboração de mapas mentais, projetos temáticos e uso de múltiplas linguagens no ensino. Essas estratégias buscam articular os conteúdos geográficos à realidade socioterritorial dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino de Geografia; Turmas multisseriadas.

ABSTRACT

Geography teaching in Rural Education presents specific challenges, especially in schools organized into multigrade classes, where students of different ages and learning levels share the same classroom environment. In this context, the present study aims to understand the limitations and didactic possibilities of teaching Geography in multigrade classes. The research is characterized as a theoretical study with a pedagogical proposal applied to a hypothetical context inspired by the local reality of Antônio Aurélio Municipal School. The study shows that, although multigrade classes face difficulties related to school infrastructure, the scarcity of teaching resources, and the diversity of learning levels, they can also foster collaborative and contextualized pedagogical practices. In this sense, a suggestive pedagogical proposal is presented, based on active and participatory methodologies, such as discussion circles, observation of the local landscape, the creation of mind maps, thematic projects, and the use of multiple languages in teaching. These strategies seek to connect geographical content with the students' socio-territorial reality, promoting meaningful learning.

Keywords: Rural Education; Geography Teaching; Multigrade Classes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CAMPO.....	11
3 METODOLOGIA.....	15
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	17
4.1 Sugestões metodológicas para a aprendizagem significativa em turmas multisseriadas.....	19
4.2 Articulação das propostas pedagógicas com as habilidades da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na Educação do Campo, especialmente, em escolas organizadas em classes multisseriadas, apresenta desafios específicos relacionados às condições estruturais, à diversidade de níveis de aprendizagem e às particularidades do trabalho docente no meio rural. Nessas realidades, o professor atua simultaneamente com estudantes de diferentes idades e séries, o que exige práticas pedagógicas diferenciadas, capazes de articular os conteúdos curriculares às vivências e aos saberes locais.

A presente pesquisa delimita-se ao estudo do ensino de Geografia em contextos multisseriados da Educação do Campo, com foco na escola municipal Antônio Aurélio, localizada no Projeto de Assentamento (P.A.) Jabuti, município de Amarante do Maranhão, buscando compreender como essa disciplina pode ser trabalhada de forma significativa em realidades marcadas por limitações materiais e organizacionais. A Geografia, enquanto ciência que analisa as relações entre sociedade e natureza, apresenta potencial para favorecer a leitura crítica do espaço vivido e a valorização do território como espaço de vida, trabalho e identidade dos sujeitos do campo.

A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas que considerem as especificidades da Educação do Campo e das classes multisseriadas, ainda pouco exploradas na literatura acadêmica. Além disso, o estudo contribui para o debate sobre a valorização do ensino de Geografia como instrumento de formação crítica, cidadã e contextualizada, especialmente em escolas rurais que enfrentam escassez de recursos didáticos e ausência de formação continuada específica para seus docentes.

A questão norteadora da pesquisa consistiu em responder, quais são as principais limitações enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem da Geografia em turmas multisseriadas da Educação do Campo no município de Amarante do Maranhão, e quais possibilidades didáticas significativas podem ser desenvolvidas nesses contextos?

O presente estudo teve como objetivo compreender as limitações e as possibilidades didáticas significativas para o ensino de Geografia em contextos multisseriados na Educação do Campo no P.A. Jabuti, município de Amarante do Maranhão, buscando investigar as teorias e abordagens pedagógicas relacionadas ao ensino da disciplina em turmas multisseriadas, analisar as principais limitações enfrentadas no ensino de Geografia em escolas do campo e identificar metodologias e recursos pedagógicos que possam favorecer uma aprendizagem significativa nesses contextos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos legais que abordam a Educação do Campo, o ensino de Geografia e a organização multisseriada aplicada a um contexto hipotético/inspirado na realidade local da Escola Municipal Antônio Aurélio, localizada no Projeto de Assentamento Jabuti, no município de Amarante do Maranhão (MA). A metodologia adotada visa compreender, a partir da literatura especializada, possibilidades pedagógicas aplicáveis ao ensino da Geografia em turmas multisseriadas, reconhecendo a contribuição da reflexão teórica para o planejamento docente.

O trabalho está estruturado em quatro momentos interconectados. O primeiro corresponde à introdução, na qual são apresentados o tema, a justificativa, o problema de pesquisa, os objetivos, a metodologia e a organização do estudo. O segundo consiste na apresentação do referencial teórico, abordando a Educação do Campo, o ensino de Geografia e as classes multisseriadas. Já na terceira seção apresenta-se possibilidades didáticas e metodológicas para o ensino de Geografia em contextos multisseriados. Por fim, no último é apresentado as considerações finais, retomando as principais reflexões e contribuições do estudo.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CAMPO

A discussão sobre o ensino de Geografia no campo demanda compreender, primeiramente, as bases conceituais e políticas da Educação do Campo enquanto projeto histórico de emancipação social. Essa modalidade educativa emerge da luta dos movimentos sociais camponeses no Brasil, os quais buscam superar a lógica excludente que historicamente marcou a Educação Rural, centrada em práticas assistencialistas e reprodutoras do capital. Conforme Santos (2019, p. 5), a Educação do Campo é um projeto “da classe trabalhadora do campo”, protagonizado pelos próprios sujeitos rurais, suas lutas e experiências educativas. Em contraposição à Educação Rural, que se limitava a oferecer uma “alfabetização funcional” e a manter os trabalhadores na subordinação, a Educação do Campo propõe uma formação humana integral, crítica e transformadora.

Santos (2019, p. 6) enfatiza que a Educação do Campo “compreende o trabalho como produção da vida”, articulando dimensões culturais, sociais, econômicas e artísticas, rompendo com a visão de trabalho como mera mercadoria. Essa concepção pedagógica aproxima-se da pedagogia socialista que, segundo o autor, busca a formação humana emancipatória e a superação da sociedade de classes. A escola do campo, nesse sentido, não deve reproduzir o modelo urbano e capitalista, mas vincular-se às realidades concretas das comunidades rurais, valorizando seus tempos, espaços e saberes.

De acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo, Brasil (2004, p. 37), “os currículos precisam se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente”. Para Teixeira e Castrogiovanni (2022, p. 147), essa diretriz revela a potencialidade da Geografia como área do conhecimento capaz de contribuir para o desenvolvimento da proposta da Educação do Campo visto que, “a Geografia como componente curricular e ciência, possui contribuições para o desenvolvimento da referida proposta e que podem ser consideradas no ensinar e aprender Geografia”. Assim, o ensino de Geografia no campo não deve limitar-se à transmissão de conteúdos, mas deve assumir a função de promover a leitura crítica do espaço vivido e a valorização das identidades territoriais.

A Geografia enquanto ciência e como componente curricular na educação básica, possui um conjunto de conceitos fundamentais que possibilitam a leitura e a compreensão do espaço, contemplando assim as categorias de lugar, paisagem e território. Esses conceitos permitem que o estudante do campo interprete o mundo a partir de suas próprias vivências, reconhecendo-se como sujeito produtor e transformador do espaço. O conceito de Lugar,

conforme Teixeira e Castrogiovanni (2022, p. 151), é essencial na Educação do Campo porque “é uma ferramenta para a valorização dos sujeitos enquanto portadores de saberes e práticas, aspecto elementar da Educação do Campo”. Ao trabalhar o lugar, o professor de Geografia favorece o sentimento de pertencimento e de identidade, além de possibilitar o reconhecimento das geograficidades locais, as formas como os sujeitos vivem e se relacionam com o espaço.

Por sua vez, a Paisagem expressa a materialidade e a subjetividade do espaço vivido. Para Teixeira e Castrogiovanni (2022, p. 152), “a paisagem é uma abstração, constituída a partir de um processo subjetivo”, sendo distinta conforme o olhar e a experiência de cada sujeito. A paisagem do campo, marcada pela presença dos elementos naturais e pelo trabalho agrícola, difere da paisagem urbana tanto na composição física quanto nas relações simbólicas que os sujeitos estabelecem com ela. Assim, ensinar Geografia no campo implica possibilitar ao aluno ler e interpretar as transformações de sua paisagem, compreendendo como a natureza e o trabalho humano se articulam na produção do espaço.

Já o conceito de território permite compreender as dimensões políticas, econômicas e simbólicas da vida no campo. De acordo com Haesbaert (2008), o território não se reduz à sua dimensão material ou funcional, pois envolve também significados simbólicos, identidades e relações de poder construídas socialmente. No espaço rural, o território está diretamente associado ao trabalho, à ancestralidade, à memória coletiva e às lutas pela terra, constituindo-se como espaço de resistência e de afirmação cultural. Nesse sentido, o ensino de Geografia pode auxiliar os estudantes a compreenderem o território como uma extensão física e como um espaço vivido, disputado e carregado de significados sociais e afetivos.

Esses conceitos se articulam diretamente com os princípios da Educação do Campo que, preconizam a valorização dos saberes locais, a integração entre escola e comunidade e a emancipação dos sujeitos (Brasil, 2004). A Geografia, nesse contexto, é um componente estratégico para promover a leitura crítica do mundo e o fortalecimento das identidades territoriais. Como afirma Cavalcanti (2013, p. 11), “O ensino de Geografia deve promover as bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço”.

Um desafio significativo na realidade das escolas do campo é a multisseriação, forma de organização em que alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem compartilham o mesmo espaço e professor. De acordo com Santos (2019, p. 4), as classes multisseriadas são “forma de organização escolar encontrada geralmente nos estabelecimentos de ensino

localizados no campo brasileiro” e resultam de um contexto histórico de abandono das políticas públicas educacionais. Apesar de frequentemente associadas à precariedade, essas classes também podem representar espaços de criatividade pedagógica, favorecendo práticas colaborativas, solidárias e contextualizadas.

Santos (2019, p. 2) denuncia que o Estado tem “negligenciado a educação nas escolas do campo, em particular nas classes multisseriadas, no tocante à formação dos professores”, o que contribui para a manutenção das desigualdades e das dificuldades pedagógicas. Entretanto, diversos autores, como Arroyo (1999) e Hage (2014, p.1166) diz que:

[...] é recorrente entre os sujeitos envolvidos ou não com a multisseriação a consideração de que, para que se desenvolva uma educação de qualidade no campo, é preciso que estas sejam transformadas em escolas com classes seriadas, para que o sucesso na aprendizagem ocorra, embora a seriação esteja configurada na multissérie.

Arroyo (1999, p. 27) adverte que, “a escola seriada é uma das instituições mais seletivas e excludentes da sociedade brasileira”, a democratização da educação, assim sendo, depende da superação dessa estrutura excludente. Nessa perspectiva, a multisseriação pode ser vista não como problema, mas como possibilidade de um ensino mais humano, dialógico e integrador.

A complexidade da realidade do campo e das salas multisseriadas requer também uma abordagem epistemológica capaz de compreender as múltiplas dimensões do espaço e da vida social. Teixeira e Castrogiovanni (2022) defendem que o Paradigma da Complexidade, formulado por Morin a partir da década de 1990, oferece um aporte teórico potente para essa reflexão. O pensamento complexo, segundo Morin (2000, p. 38), reconhece que o ser humano “é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional”, e que o mundo é multidimensional e interdependente. Ao adotar esse paradigma, o ensino de Geografia no campo passa a compreender o espaço como totalidade viva, na qual as relações entre o global e o local, o natural e o social, o individual e o coletivo se entrelaçam de maneira recursiva.

Para Teixeira e Castrogiovanni (2022, p. 149), tanto o campo quanto a sala de aula multisseriada são espaços dialógicos, nos quais coexistem “sujeitos distintos, de diferentes lugares e realidades, tratando sobre temas que nem sempre possuem contexto ou significado, tentando lidar com anseios e visões de mundo antagônicas”. Essa multiplicidade de vozes e experiências, longe de ser um obstáculo, pode se tornar elemento enriquecedor do processo educativo. Nesse sentido, o ensino de Geografia, orientado pelo pensamento complexo, deve

buscar metodologias abertas e interativas e que reconheçam a diversidade como potência e não como limitação.

Do ponto de vista prático, algumas possibilidades didáticas podem favorecer o ensino de Geografia em contextos multisseriados. Entre elas, destacam-se o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que articulem saberes locais e científicos, a aprendizagem colaborativa, em que alunos de diferentes séries trocam experiências e constroem conhecimentos conjuntamente e o uso de atividades de campo, observação da paisagem, mapeamento do território e produção de cartografias afetivas, que relacionam o espaço vivido com os conteúdos curriculares. Tais estratégias, conforme Teixeira e Castrogiovanni (2022, p. 153), permitem que o aluno perceba que “as ações presentes no campo se distinguem daquelas que se estabelecem na cidade, assim como os objetos”, compreendendo que a paisagem e o território são produtos das relações humanas e naturais.

Portanto, ensinar Geografia no campo é um ato político e pedagógico que ultrapassa a dimensão escolar, envolvendo a formação crítica dos sujeitos e a valorização de seus modos de vida. Como afirmam Teixeira e Castrogiovanni (2022, p. 148), “a leitura do Espaço Geográfico nos parece fundamental neste contexto, pois compreender as relações que se constroem entre o espaço e os sujeitos [...] pode auxiliar na constituição da consciência de si e do mundo”. Nessa perspectiva, a Geografia contribui para que o aluno se perceba como sujeito histórico, capaz de compreender, intervir e transformar o espaço em que vive.

Em síntese, o ensino de Geografia no campo, especialmente em contextos multisseriados, deve fundamentar-se em uma pedagogia da complexidade, da dialogicidade e da emancipação, que reconhece a heterogeneidade das turmas como expressão da riqueza das experiências humanas. Ao integrar os saberes locais, as práticas comunitárias e os conceitos geográficos fundamentais, o professor torna o ensino significativo e transformador. Assim, ensinar Geografia no campo é ensinar a ler o mundo, compreender o território e atuar criticamente na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

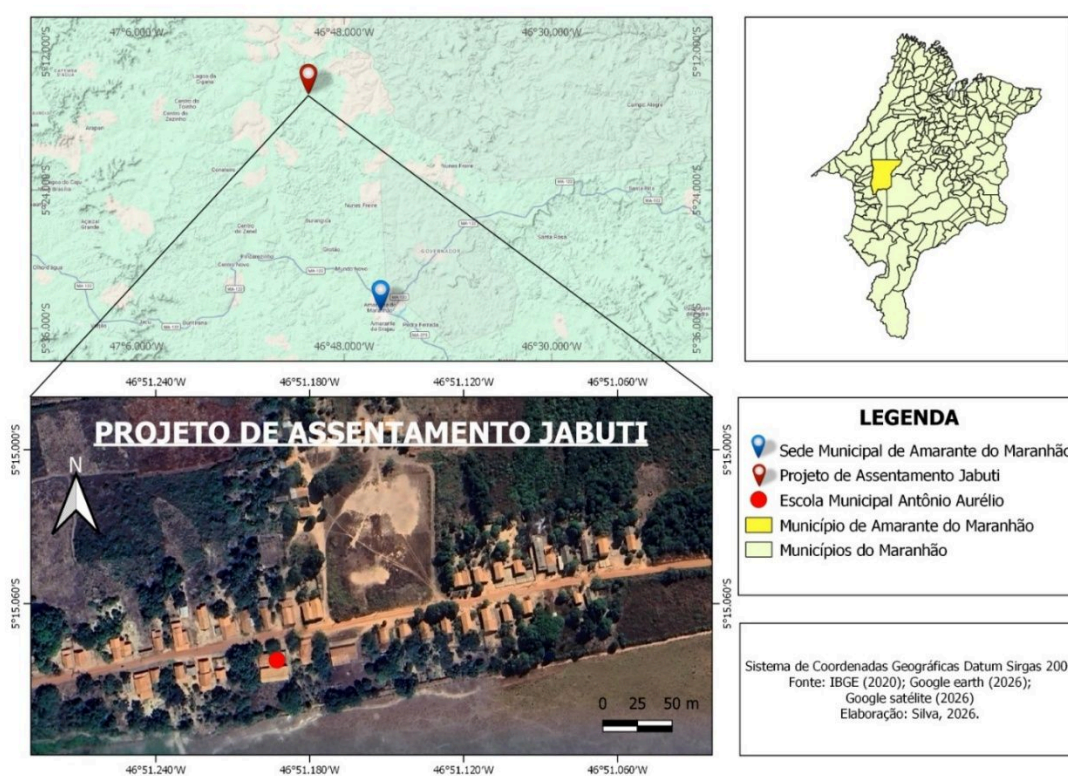
A organização das salas multisseriadas caracteriza-se pela presença de estudantes de diferentes anos de escolaridade em uma mesma turma, sob a responsabilidade de um único docente. Essa configuração exige formas diferenciadas de planejamento, organização do tempo pedagógico e desenvolvimento de estratégias que contemplem distintos níveis de aprendizagem. Conforme Hage (2014), as classes multisseriadas demandam práticas pedagógicas específicas, capazes de superar a lógica da seriação tradicional e valorizar as particularidades dos contextos rurais. Nesse sentido, a interação entre estudantes de diferentes

idades e experiências pode favorecer processos de aprendizagem colaborativa e construção coletiva do conhecimento.

3 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, com foco na análise teórica, visando refletir sobre estratégias didáticas para o ensino de Geografia em contextos multisseriados dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) no campo. Metodologicamente o estudo atentar-se-á em duas turmas multisseriadas 6º e 7º ano da escola Antônio Aurélio, localizada no P.A. Jabuti que fica aproximadamente 48 km da sede do município de Amarante do Maranhão (Figura 1).

Figura 1: Mapa de Localização da Escola M.E.F Antônio Aurélio – 2026



Fonte: Silva (2026)

Para a constituição do estudo, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico sistemático, envolvendo livros, artigos científicos, periódicos e trabalhos acadêmicos relacionados ao ensino de Geografia, à educação no campo e às turmas multisseriadas. A seleção das obras priorizou publicações reconhecidas na área de Educação e Geografia, garantindo a fundamentação do estudo em referências consolidadas e atualizadas.

Além da pesquisa bibliográfica, foram analisados documentos oficiais, diretrizes curriculares nacionais, pareceres e publicações de órgãos educacionais, bem como materiais

disponíveis em repositórios digitais e bancos de dados acadêmicos nacionais e internacionais. Essa investigação documental possibilitou identificar orientações teóricas e normativas acerca do ensino de Geografia e da educação em contextos rurais, contribuindo para a construção de um referencial sólido para a análise teórica, fundamentado, principalmente, nas contribuições de Arroyo (1999; 2019), Caldart (2012; 2019), Cavalcanti (2013) e Morin (2005).

A etapa seguinte consistiu na leitura crítica e na análise detalhada das fontes selecionadas, permitindo a extração de conceitos, metodologias e experiências documentadas que pudessem subsidiar a reflexão sobre práticas pedagógicas aplicáveis ao ensino de Geografia em turmas multisseriadas. As informações coletadas foram sistematizadas de forma temática, garantindo a organização do estudo em categorias conceituais coerentes e alinhadas ao objetivo geral da pesquisa.

Por fim, a pesquisa culminou na síntese das informações coletadas, possibilitando a proposição de estratégias didáticas (projeto de ação pedagógica) fundamentadas em estudos teóricos, voltadas para o ensino de Geografia em turmas multisseriadas do campo. Essas propostas foram elaboradas com base na análise crítica da literatura, buscando integrar diferentes metodologias e abordagens pedagógicas já documentadas, demonstrando que a reflexão teórica pode gerar contribuições significativas para o planejamento docente e a melhoria da prática educativa, mesmo sem a realização de pesquisa de campo.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados asseguram que o estudo seja rigoroso, fundamentado em referências acadêmicas sólidas e capaz de oferecer contribuições teóricas relevantes para a área de Educação e Geografia, ampliando a compreensão sobre ensino multisseriado em contextos rurais e oferecendo subsídios para futuras pesquisas e aplicações pedagógicas.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA

Este item apresenta uma proposta pedagógica de caráter sugestivo, elaborada a partir da realidade observada em escolas do campo com organização multisseriada, tomando como referência o Projeto de Assentamento Jabuti, localizado no município de Amarante do Maranhão (MA). Ressalta-se que, as propostas aqui descritas não foram aplicadas na prática, configurando-se como possibilidades metodológicas que podem subsidiar o trabalho docente no ensino de Geografia nesses contextos. A elaboração considera o problema e os objetivos do estudo, bem como as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que defende a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, a contextualização dos conteúdos e a construção de aprendizagens significativas, especialmente em realidades diversas como as da Educação do Campo (Brasil, 2018).

A proposta também se fundamenta na perspectiva de que, o ensino deve considerar o estudante como sujeito ativo do processo educativo, valorizando suas experiências e saberes construídos no cotidiano do campo. Nessa direção, Freire (1996) defende uma educação pautada no diálogo, na problematização da realidade e no respeito aos saberes populares, aspectos essenciais para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. No ensino de Geografia, essa abordagem possibilita a leitura crítica do espaço vivido, favorecendo a compreensão das dinâmicas sociais e territoriais que estruturam a vida no campo.

Ademais, a organização do trabalho pedagógico em turmas multisseriadas requer metodologias flexíveis e integradoras, capazes de atender à diversidade de ritmos e níveis de aprendizagem. Para Libâneo (2013), o planejamento didático deve articular objetivos, conteúdos e metodologias de forma coerente com a realidade escolar, permitindo ao professor adaptar suas práticas às condições concretas do contexto educativo. Assim, as sugestões apresentadas neste item buscam contribuir para o fortalecimento do ensino de Geografia na Educação do Campo, valorizando o lugar, a paisagem e o território como categorias centrais de análise e promovendo uma aprendizagem crítica e socialmente significativa.

No contexto da Escola Municipal Antônio Aurélio, situada no Projeto de Assentamento Jabuti, no município de Amarante do Maranhão, o ensino de Geografia em turmas multisseriadas demanda estratégias pedagógicas que considerem a diversidade etária, os distintos níveis de aprendizagem e a realidade socioterritorial dos estudantes. A organização multisseriada, embora apresente limitações relacionadas à escassez de recursos didáticos, à infraestrutura precária e à sobrecarga do trabalho docente, também abre possibilidades para a construção de práticas pedagógicas colaborativas, interdisciplinares e

contextualizadas, nas quais os alunos podem aprender de forma coletiva, compartilhando saberes e experiências (Santos, 2019).

Nesse sentido, propõe-se, de maneira indicativa, a adoção de metodologias que tomem o território vivido como ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem. Trabalhar com elementos do cotidiano dos estudantes como o lugar onde vivem, as paisagens do campo, as formas de uso da terra e as relações sociais estabelecidas no assentamento contribui para tornar o ensino de Geografia mais significativo e próximo da realidade local. Para Cavalcanti (2013), a aprendizagem geográfica torna-se mais eficaz quando o aluno consegue relacionar os conceitos científicos com sua vivência concreta, compreendendo o espaço como resultado das práticas sociais.

Além disso, o uso de estratégias como projetos temáticos, rodas de conversa, análise de mapas simples, registros orais e estudos do meio, mesmo que em caráter sugestivo, pode favorecer a construção do pensamento espacial em turmas multisseriadas. Essas práticas estimulam a participação ativa dos estudantes e permitem ao professor articular diferentes conteúdos em um mesmo momento pedagógico, respeitando os ritmos e as especificidades de cada grupo. Segundo Callai (2005), o ensino de Geografia deve possibilitar ao aluno “ler o mundo”, compreendendo o espaço como construção histórica e social, e não apenas como um conjunto de informações descritivas.

A valorização dos saberes locais e das experiências do campo também se apresenta como um elemento central nessas propostas pedagógicas. Ao reconhecer os conhecimentos produzidos no cotidiano do assentamento, relacionados ao trabalho agrícola, à organização comunitária e às práticas culturais, o ensino de Geografia contribui para o fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo e para a construção de uma educação mais democrática e inclusiva. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador do conhecimento, articulando os saberes científicos aos saberes populares, conforme defendem autores que compreendem a escola como espaço de produção coletiva de conhecimento (Tardif, 2014).

Desse modo, ainda que as propostas aqui apresentadas não tenham sido aplicadas na prática, elas se configuram como possibilidades metodológicas que podem subsidiar o trabalho docente no ensino de Geografia em contextos multisseriados da Educação do Campo, especialmente no P.A. Jabuti. Tais sugestões dialogam com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, ao enfatizar a contextualização dos conteúdos, a valorização da realidade dos estudantes e a formação de sujeitos críticos capazes de compreender e transformar o espaço em que vivem (Brasil, 2018).

4.1 Sugestões metodológicas para a aprendizagem significativa em turmas multisseriadas

Como sugestão metodológica para o ensino de Geografia em turmas multisseriadas do campo, especialmente no contexto do Projeto de Assentamento Jabuti, destaca-se a adoção de práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios dos estudantes e promovam aprendizagens significativas e contextualizadas. Essas práticas devem considerar o cotidiano rural, as relações sociais estabelecidas no assentamento e as experiências vividas pelos alunos como elementos centrais do processo educativo. De acordo com Moreira (2017), a aprendizagem significativa ocorre quando novos conteúdos dialogam com os saberes já construídos pelos sujeitos, possibilitando uma compreensão mais crítica e duradoura do conhecimento escolar.

Nesse sentido, sugerem-se estratégias como rodas de conversa, o cotidiano da comunidade, levantamento de saberes locais, elaboração coletiva de mapas mentais do assentamento, observação da paisagem local e utilização de recursos visuais simples como desenhos, croquis e esquemas. Tais atividades podem ser adaptadas aos diferentes níveis de escolaridade presentes na turma multisseriada, favorecendo a participação ativa de todos os estudantes. Segundo Leite e Ramos (2020), metodologias que partem da realidade dos alunos contribuem para tornar o ensino mais inclusivo e coerente com as especificidades das escolas do campo.

Além disso, a organização do trabalho pedagógico por meio de projetos temáticos, apresenta-se como uma alternativa viável para o ensino de Geografia em contextos multisseriados. Projetos relacionados ao território, à agricultura familiar, ao uso da terra, às questões ambientais locais e à organização comunitária podem favorecer a integração dos conteúdos geográficos e estimular o protagonismo discente. Para Silva e Barbosa (2019), o trabalho com projetos possibilita a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e fortalece o vínculo entre escola e comunidade, aspecto fundamental na Educação do Campo.

A aprendizagem colaborativa também se configura como uma estratégia relevante nesse contexto. Em turmas multisseriadas, a interação entre estudantes de diferentes idades e níveis de aprendizagem pode ser compreendida como uma potencialidade pedagógica, e não apenas como um desafio. Conforme destacam Pimenta e Lima (2021), práticas colaborativas favorecem a troca de experiências, o desenvolvimento da autonomia e o respeito às diferenças, contribuindo para uma formação mais humana e solidária.

Outra possibilidade metodológica sugerida refere-se ao uso de múltiplas linguagens no ensino de Geografia, como relatos orais, fotografias da comunidade, narrativas locais, mapas simples e registros escritos ou desenhados. Essas estratégias ampliam as formas de expressão dos estudantes e respeitam os diferentes ritmos de aprendizagem presentes nas turmas multisseriadas. De acordo com Castellar e Vilhena (2021), o ensino de Geografia deve explorar diferentes linguagens para favorecer a construção do pensamento espacial e a leitura crítica do mundo.

Dessa forma, ainda que não aplicadas na prática, as sugestões metodológicas aqui apresentadas configuram-se possibilidades pedagógicas para qualificar o ensino de Geografia em escolas do campo especialmente no P.A. Jabuti. Ao valorizar o território vivido, os saberes locais e a participação ativa dos estudantes, essas propostas contribuem para o fortalecimento de uma educação geográfica crítica, contextualizada e comprometida com a realidade dos sujeitos do campo.

4.2 Articulação das propostas pedagógicas com as habilidades da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental

Considerando que o estudo se refere ao ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, as sugestões metodológicas apresentadas podem ser articuladas às habilidades e objetos de conhecimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa articulação permite orientar o trabalho pedagógico em turmas multisseriadas, garantindo que os conteúdos desenvolvidos estejam alinhados às diretrizes curriculares nacionais e às necessidades formativas dos estudantes (Brasil, 2018).

No 6º ano, os conteúdos de Geografia concentram-se na compreensão do lugar, da paisagem e das relações entre sociedade e natureza. Nesse sentido, atividades como a observação da paisagem do assentamento, a elaboração de desenhos e croquis do espaço onde os estudantes vivem e a realização de rodas de conversa sobre o cotidiano da comunidade podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à identificação das transformações da paisagem e à leitura do espaço vivido. De acordo com Castellar e Vilhena (2021), o ensino de Geografia nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental deve partir do espaço vivido pelos estudantes, possibilitando a construção de conceitos geográficos a partir da realidade concreta.

Assim, a valorização do lugar onde os estudantes vivem contribui para tornar o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado. Essas práticas dialogam com habilidades da BNCC que buscam desenvolver a capacidade de analisar o lugar de vivência e reconhecer as relações entre elementos naturais e sociais na construção do espaço geográfico.

No 7º ano, os estudos geográficos voltam-se para a organização do território brasileiro, abordando aspectos naturais, econômicos e sociais. Nesse contexto, podem ser desenvolvidas atividades como a construção coletiva de mapas simples do assentamento, discussões sobre o uso da terra na agricultura familiar e análise das formas de organização do espaço rural. Tais estratégias favorecem a compreensão das dinâmicas territoriais e contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à interpretação de mapas, à análise da ocupação do território e à compreensão das atividades econômicas presentes no espaço brasileiro.

No 8º ano, os conteúdos abordam principalmente a dinâmica do espaço mundial, incluindo temas como globalização, circulação de pessoas e mercadorias e transformações socioespaciais. Ainda que o foco seja global, é possível relacionar esses temas à realidade local por meio de discussões sobre a produção agrícola, os mercados consumidores e as relações entre o campo e a cidade. A realização de debates, pesquisas simples e registros escritos pode estimular a reflexão sobre como processos globais influenciam o cotidiano das comunidades rurais.

Já no 9º ano, os estudos de Geografia concentram-se nas desigualdades socioespaciais, nas questões ambientais e nos processos de organização do espaço em diferentes escalas. Nesse sentido, atividades como projetos temáticos sobre o uso sustentável da terra, debates sobre preservação ambiental no assentamento e registros fotográficos da paisagem local podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades voltadas à análise crítica das relações entre sociedade, natureza e território.

Dessa forma, a articulação entre as metodologias sugeridas e as habilidades da BNCC possibilita organizar o ensino de Geografia em turmas multisseriadas de maneira mais estruturada, respeitando as especificidades de cada ano escolar e valorizando o território vivido como espaço de aprendizagem. Ainda que as propostas apresentadas possuam caráter indicativo, elas demonstram possibilidades de planejamento pedagógico que integram as orientações curriculares nacionais às realidades da Educação do Campo. Ao valorizar o território vivido, os saberes locais e a participação ativa dos estudantes, essas propostas contribuem para o fortalecimento de uma educação geográfica crítica, contextualizada e comprometida com a realidade dos sujeitos do campo.

Com o objetivo de tornar mais clara a relação entre as propostas pedagógicas sugeridas e as orientações curriculares nacionais, apresenta-se a seguir um quadro que articula habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com possíveis estratégias metodológicas a serem desenvolvidas no contexto das turmas multisseriadas do Projeto de Assentamento Jabuti. Essa organização evidencia que o ensino de Geografia pode ser planejado de forma contextualizada, tomando o território vivido pelos estudantes como ponto de partida para a construção do conhecimento geográfico (Cavalcanti, 2019; Castellar; Vilhena, 2021).

Quadro 1 – Articulação entre habilidades da BNCC e sugestões metodológicas para o ensino de Geografia em turmas multisseriadas no P.A. Jabuti.

An o	Objeto de conhecimento (BNCC)	Habilidade (BNCC)	Sugestão metodológica no contexto do P.A. Jabuti
6º ano	Lugar e paisagem	EF06GE01 Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Observação da paisagem do assentamento e registro das mudanças por meio de desenhos ou relatos.
6º ano	Representações do espaço geográfico	EF06GE08 – Identificar e elaborar diferentes formas de representação do espaço geográfico (mapas, croquis, maquetes, entre outros).	Elaboração de croquis simples do assentamento com identificação de elementos da comunidade.
7º ano	Produção, circulação e consumo de mercadorias	EF07GE06 – Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Discussão sobre a produção agrícola local e sua comercialização em cidades próximas.
7º ano	Distribuição da população brasileira	EF07GE04 – Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	Comparação entre dados da população brasileira e características da comunidade.
8º ano	Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	EF08GE02 – Analisar características da população mundial e local, considerando aspectos como distribuição, diversidade cultural e dinâmica populacional.	Levantamento de informações sobre as famílias do assentamento e organização em gráficos ou cartazes.
9º ano	Urbanização e transformações no espaço produtivo.	EF09GE12 – Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego.	Debate sobre as relações entre campo e cidade e mudanças no trabalho rural.

Fonte: Autora (2026)

A organização das atividades apresentadas no quadro demonstra que o ensino de Geografia pode ser planejado de forma articulada às orientações curriculares nacionais, sem desconsiderar as especificidades do contexto em que os estudantes estão inseridos. Ao relacionar as habilidades da Base Nacional Comum Curricular com práticas pedagógicas voltadas à realidade do assentamento, busca-se favorecer a compreensão do espaço geográfico a partir das experiências vividas pelos alunos em seu cotidiano. Nesse sentido, trabalhar os

conteúdos geográficos a partir do território vivido contribui para tornar a aprendizagem mais significativa, permitindo que os estudantes estabeleçam relações entre os conhecimentos escolares e as dinâmicas sociais presentes no espaço em que vivem (Callai, 2020).

Além disso, a utilização de propostas metodológicas contextualizadas pode ampliar as possibilidades de ensino em turmas multisseriadas, nas quais a diversidade de idades e níveis de aprendizagem exige estratégias pedagógicas mais flexíveis e integradoras. A valorização das experiências dos estudantes e das características do espaço local favorece a construção do pensamento crítico e a compreensão das relações que estruturam o espaço geográfico em diferentes escalas. De acordo com Castrogiovanni e Kaercher (2022), o ensino de Geografia deve contribuir para que os estudantes desenvolvam a capacidade de interpretar o espaço e compreender os processos sociais que influenciam sua organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender as limitações e as possibilidades didáticas para o ensino de Geografia em contextos multisseriados da Educação do Campo, tomando como referência o Projeto de Assentamento Jabuti, no município de Amarante do Maranhão (MA).

O primeiro objetivo específico, que consistiu em investigar as teorias e abordagens pedagógicas relacionadas ao ensino de Geografia em turmas multisseriadas, foi alcançado por meio da revisão teórica realizada ao longo da pesquisa. A análise da literatura permitiu compreender os fundamentos da Educação do Campo e evidenciou que a Geografia desempenha papel estratégico na formação crítica dos estudantes, possibilitando a leitura do espaço vivido, a valorização do território e o fortalecimento da identidade e da cidadania dos sujeitos do campo.

Nesse contexto, conceitos centrais da disciplina, como lugar, paisagem e território, mostraram-se instrumentos fundamentais para aproximar o conhecimento científico da experiência cotidiana dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e socialmente relevantes.

O segundo objetivo, que buscou analisar as principais limitações enfrentadas no ensino de Geografia em escolas do campo com organização multisseriada, foi alcançado mediante a análise das produções acadêmicas e documentos consultados. Os estudos evidenciaram desafios específicos relacionados à diversidade étnica, aos distintos níveis de aprendizagem e às limitações estruturais e materiais das escolas rurais.

Entretanto, a literatura também demonstrou que essas dificuldades não configuram apenas obstáculos, mas podem representar oportunidades para a implementação de práticas pedagógicas criativas, contextualizadas e colaborativas, capazes de articular os conteúdos curriculares às vivências e aos saberes locais.

Por sua vez, o terceiro objetivo, voltado à identificação de metodologias e recursos pedagógicos capazes de favorecer uma aprendizagem significativa, foi alcançado por meio da elaboração de uma proposta pedagógica de caráter sugestivo. As estratégias apresentadas, fundamentadas na literatura especializada e articuladas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplam atividades como rodas de conversa, projetos temáticos, observação da paisagem, elaboração de mapas mentais e uso de múltiplas linguagens.

Tais metodologias revelam-se promissoras para o ensino de Geografia em turmas multisseriadas, pois respeitam a diversidade dos estudantes, estimulam a colaboração e a autonomia e fortalecem a relação entre escola e comunidade, aspectos essenciais para a consolidação da Educação do Campo como projeto emancipatório.

A partir dessa reflexão, compreende-se que a articulação entre conteúdos geográficos, realidade local e práticas pedagógicas participativas pode favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, ampliando sua compreensão sobre o território e sobre as relações sociais que estruturam o espaço geográfico. Dessa forma, conclui-se que o ensino de Geografia em turmas multisseriadas da Educação do Campo pode ser fortalecido por meio de práticas pedagógicas contextualizadas que valorizem o território vivido e promovam a participação ativa dos alunos.

Embora o estudo tenha caráter bibliográfico e a proposta pedagógica não tenha sido aplicada na prática, as reflexões apresentadas oferecem subsídios para o planejamento docente e para futuras investigações. Nesse sentido, considera-se que, em um momento posterior, as estratégias sugeridas poderão ser implementadas no cotidiano escolar, possibilitando a avaliação de seus impactos no desenvolvimento das aprendizagens e na construção do conhecimento geográfico pelos estudantes.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões acadêmicas e pedagógicas acerca da organização multisseriada, temática ainda pouco explorada em muitos estudos educacionais. Ao refletir sobre os desafios, as potencialidades e as possibilidades metodológicas voltadas ao ensino de Geografia na Educação do Campo, o estudo busca colaborar com a construção de práticas educativas mais sensíveis às realidades rurais, incentivando novas investigações e experiências pedagógicas nesse campo de estudo.

Assim, reforça-se que ensinar Geografia no campo vai além da transmissão de conteúdos: trata-se de promover a compreensão do território, reconhecer os saberes locais e formar sujeitos capazes de intervir de maneira consciente e responsável no espaço em que vivem, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Ginzalez. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- BRASIL. **Referenciais para uma Política Nacional de Educação do Campo**. Brasília: MEC, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
- CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 71–83.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia: práticas pedagógicas para a escola contemporânea**. Porto Alegre: Mediação, 2022.
- CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia escolar e a construção do pensamento espacial**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2021.
- CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Ensino de Geografia e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papirus, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out./dez. 2014.
- LEITE, Sérgio Celani; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação do Campo: desafios contemporâneos e práticas pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SANTOS, José Ricardo. Educação do Campo, multisseriação e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 4, e3834, 2019.

SILVA, Kaio de Moura. **Mapa de localização do Projeto de Assentamento Jabuti, Amarante do Maranhão – MA**. Elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020) e imagens do Google Earth (2026). 2026.

SILVA, Maria do Socorro; BARBOSA, Maria Aparecida. **Educação do Campo e práticas pedagógicas contextualizadas**. Curitiba: CRV, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Cláudia Cristina; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Geografia e Educação do Campo: um campo de possibilidades. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 13, n. 24, p. 144–158, 2022.